Carlos Augusto Vailatti - Respostas do Pr. Carlos Augusto Vailatti às Objeções Levantadas pelo Pr. Marcos Granconato à Expiação Ilimitada

- Imprimir

Categoria: Carlos Augusto Vailatti
Publicado: Sábado, 30 Julho 2016 14:32
Acessos: 2072

Respostas do Pr. Carlos Augusto Vailatti às Objeções Levantadas pelo Pr. Marcos Granconato à Expiação Ilimitada

Carlos Augusto Vailatti

1) Se, conforme diz o Arminianismo, Deus previu a fé somente de alguns, por que a expiação teria que ser ilimitada?

RESPOSTA: O fato de o pecado ter alcance universal, visto que "todos pecaram" (Rm 3:23), exigiu que a morte de Cristo possuísse alcance correspondente, e, por conseguinte, fosse oferecida em favor de toda a humanidade pecadora. Por esse motivo, Jesus "provou a morte por todos" (Hb 2:9) e se tornou "a propiciação pelos pecados do mundo inteiro" (1 Jo 2:2). Além disso, o fato de Deus ter previsto a fé de somente alguns não o impede de ser generoso o bastante para enviar o Seu Filho a fim de morrer por todos, assim como o fato de Pedro prever o surgimento de "falsos mestres que negarão ao Senhor" no seio da igreja primitiva não impediu o próprio Senhor de "resgatá-los" (ἀγοράζω, "comprar; redimir, resgatar") (2 Pd 2:1). Além do mais, devemos definir o que queremos dizer com "expiação ilimitada". Essa expressão significa que Cristo, com a Sua morte na cruz, fez provisão de salvação para toda a humanidade. Contudo, tal provisão só é aplicada naqueles que creem.

2) Em Hebreus 9:15 está escrito que Cristo morreu, inclusive, pelos pecados cometidos ao tempo da Antiga Aliança. Se a expiação foi ilimitada, que sentido haveria em Cristo morrer pelos pecados dos homens do Antigo Testamento que já estavam no inferno, como Faraó e Jezabel?

RESPOSTA: Primeiramente, deve-se dizer, por um lado, que apesar de Cristo ter morrido cronologicamente há pouco mais de dois mil anos, por outro lado, Ele é descrito como o "Cordeiro que foi morto 'desde' (ἀπὸ, 'a partir de') a fundação do mundo" (Ap 13:8). Portanto, Deus, desde a eternidade passada, ao prever a queda do homem no pecado, proveu-lhe um meio para a sua redenção. Entretanto, os benefícios da morte de Cristo, como mencionado na questão anterior, apenas são aplicados sobre aqueles que creem. Antes de responder à questão sobre Faraó e Jezabel, poderíamos perguntar também: que sentido haveria em Cristo morrer pelos pecados dos homens do Antigo Testamento que "já estavam no céu", como Abraão e Moisés? Ora, a pergunta proposta acima falha ao pressupor que Faraó e Jezabel já estivessem no inferno "antes" de Cristo ter morrido por eles ou por inferir que "Cristo não tivesse morrido por eles". Ainda quanto a Faraó e Jezabel, deve-se enfatizar que eles não foram para o inferno porque lhes faltou provisão de salvação. Aliás, em momento algum a Bíblia diz que as pessoas vão para o inferno porque Cristo não morreu por elas. Elas vão para o inferno porque são incrédulas. Desse modo, devemos perguntar: por que Faraó e Jezabel "já estavam no inferno"? Isto se deu por que Jesus não morreu por eles, ou por que, apesar de tê-lo feito (cf. Ap 13:8; Hb 9:15), eles, todavia, recusaram-se a crer em Deus e, assim, não tiveram os benefícios do sacrifício de Cristo aplicados em suas vidas? Bem, ao longo das dez pragas Deus concedeu várias oportunidades para o Faraó se arrepender e se render a Ele em fé, mas o rei do Egito simplesmente as desperdiçou. Por isso, se ele foi para o inferno, isso ocorreu não porque lhe faltou provisão salvífica, mas porque ele não se arrependeu de seus pecados e não creu em YHWH. O mesmo diz respeito a Jezabel. Esta também teve muitas oportunidades para se arrepender e crer no Deus de Israel durante o ministério do profeta Elias, mas se recusou a fazê-lo. Desse modo, se ela está no inferno, tal não ocorreu porque Jesus não morreu por ela.

Em suma, como podemos perceber, a doutrina bíblica da “expiação ilimitada” continua de pé e vai muito bem, obrigado!